

## Mudas do Megaplantio recebem manutenção permanente

O serviço é feito em conjunto por equipes das secretarias do Meio Ambiente e de Obras e Infraestrutura Urbana e pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto

Publicada em **01/02/2011** às 20:50



A ideia é que o trabalho seja realizado até que as copas das árvores se fechem e elas se desenvolvam sozinhas (Foto: Zaqueu Proença / Secom)

Um dia após a atividade do Megaplantio, realizada no dia 5 de dezembro do ano passado, a Prefeitura de Sorocaba já deu início à manutenção das 50 mil mudas que foram plantadas em áreas da zona norte da cidade. O trabalho está sendo feito de segunda-feira a sábado por funcionários das Secretarias do Meio Ambiente (Sema) e de Obras e Infraestrutura Urbana (Seobe) e do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae). A ideia é que o trabalho seja desenvolvido por, no mínimo, dois anos até que as copas das árvores se fechem e elas se desenvolvam sozinhas.

Ao todo, 14 pessoas estão trabalhando diariamente na manutenção das mudas, pertencentes a uma equipe da Coopereso (Cooperativa de Egressos e Familiares de Egressos de Sorocaba e Região) e uma outra dos Reeducandos da Penitenciária “Dr. Danilo Pinheiro”.

Na primeira etapa, foi feita a revisão do plantio e corrigidas algumas falhas, como a retirada de mudas que foram plantadas com o plástico, por exemplo. Outro serviço necessário foi o nivelamento das plantinhas.

Além disso, a equipe fez o coroamento, num raio de meio metro em torno da muda, o tutoramento e a roçagem manual. “É importante que se faça o coroamento para evitar que as máquinas, no momento da roçagem, cortem as mudas. Ele é realizado continuamente, pois como são muitas mudas, quando termina uma área, imediatamente já se começa em outros locais”, explica o biólogo Maurício Motta, da Secretaria do Meio Ambiente.

Em seguida, ocorreu a adubação das mudas nos locais onde o solo estava mais empobrecido. No início de janeiro, o Saae fez a primeira roçagem mecânica e deve repetir o serviço novamente em março, quando acaba o período de chuvas.

De acordo com Motta, houve uma perda de 5% das mudas plantadas, ou seja, cerca de 2.500 unidades. “Esse é um número baixo, já que o normal é que durante os três primeiros meses do plantio haja uma perda de 20%, considerando que esse período é o mais crítico para a vida da planta. Depois disso, as mudas desenvolvem raízes em profundidades maiores no solo e passam a ganhar autonomia”, explica.

Deste total de 5% de perda, 2,5% das espécies não sobreviveram por causa da estiagem que houve na primeira semana após o Megaplantio. “Mesmo com a irrigação que fizemos, não foi suficiente para salvar todas as mudas e algumas acabaram morrendo”, explica. Outros 2,5% não sobreviveram por causa das áreas alagadas com as fortes chuvas que ocorreram em janeiro. E o restante (1%) não sobreviveu por causa da roçagem mecânica. “Por mais cuidado que se tenha, sempre uma ou outra acaba sendo cortada com esse tipo de roçagem”, explica.

Para o biólogo, é importante destacar que não houve problemas de degradação significativos. “Os Ecopontos têm funcionado bem. Claro que sempre há uma pessoa ou outra que insiste em jogar entulho nessa área, mas a população em torno tem colaborado, fiscalizando e denunciando”, conta Motta.